

Mudanças na Taxa de Câmbio e Frustração de Safra Pressionam o Preço de Trigo

Em levantamento abrangendo o período de 19 a 23 de agosto do corrente ano, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) contabilizou as perdas da cultura do trigo em função das geadas ocorridas em julho no Estado do Paraná, maior produtor do país. O esperado aumento de 26,5% nesta safra 2013/14 em relação à safra anterior foi neutralizado por perdas estimadas em 26,0%, recuando, portanto, de 2,7 milhões de toneladas para 2,0 milhões de toneladas. Este percentual diz respeito às perdas físicas, mas a qualidade do remanescente deverá ficar prejudicada e boa parte encontrará uso apenas no arração animal. Assim, muitos tricultores paranaenses não deverão se beneficiar dos elevados preços do trigo que se verifica no momento. Essas adversidades climáticas agravaram a pressão sobre os preços recebidos pelos tricultores que já vinha ocorrendo em função da desvalorização do real (Figuras 1 e 2), bem como da perspectiva de menor disponibilidade de trigo originário da Argentina, principal fonte de abastecimento do produto no mercado nacional.

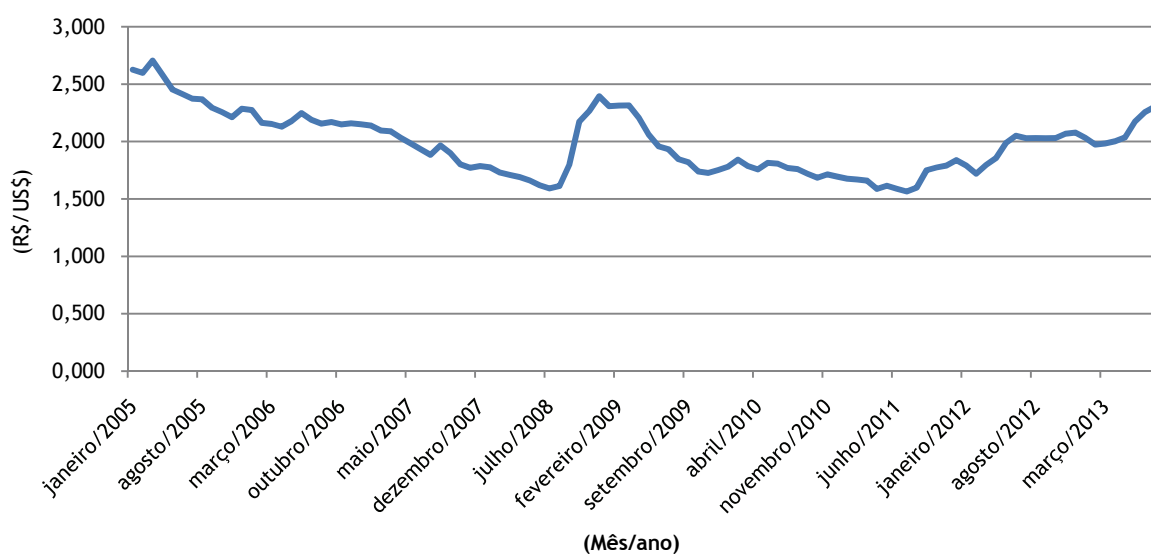


Figura 1 - Taxa de câmbio, Brasil, Janeiro de 2005 a Agosto de 2013.
Fonte: Banco Central do Brasil.

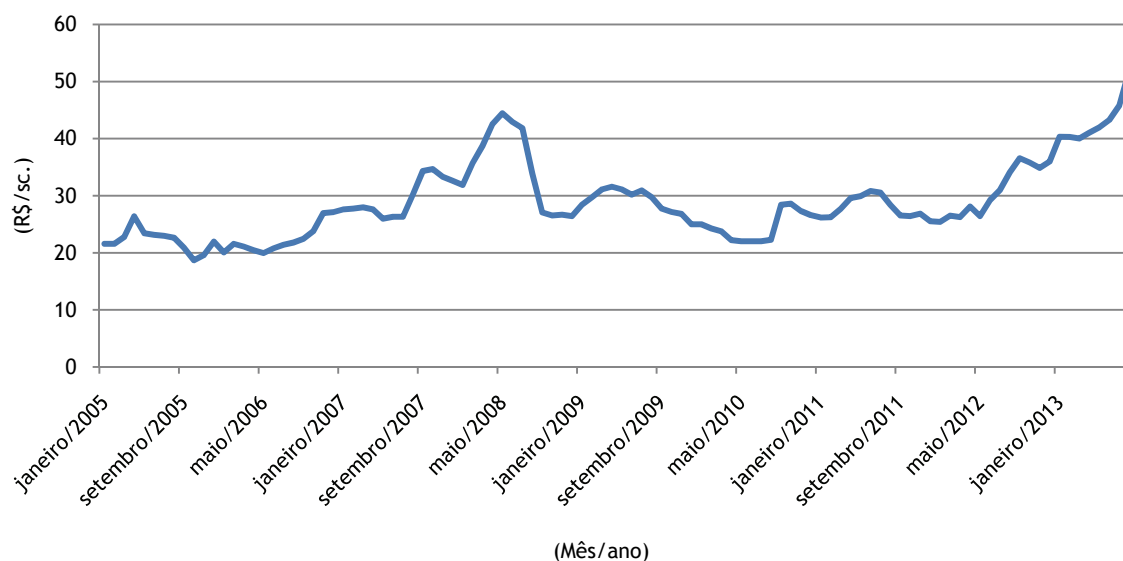


Figura 2 - Preços Recebidos pelos Triticultores Paulistas, Janeiro de 2005 a Agosto de 2013.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em São Paulo, o levantamento de previsão de safra do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) de junho mostra crescimento de 61% na área cultivada com trigo em 2013, e produção de 174 mil toneladas, 62% superior ao período anterior. Esse resultado não deverá se concretizar em função de que aqui a cultura também foi atingida por adversidades climáticas. Excesso de chuva e geadas em junho estão acarretando perdas físicas e também de qualidade. Técnicos que atuam nas duas principais regiões de trigo do Estado de São Paulo, Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Itapeva e EDR de Avaré, com respectivamente 80% e 30% da área já colhida, preveem perdas físicas da ordem de 20%, além das qualitativas.

Embora a participação da produção paulista de trigo no total nacional seja menos que 2%, a cultura tem importância regional e aquelas lavouras instaladas mais cedo foram atingidas pelas chuvas na época da florada, o que propiciou maiores níveis de infestação de doenças, além dos prejuízos com as geadas. A moagem de trigo do país concentra-se no Paraná e em São Paulo. Depois da desregulamentação, o número de moinhos do país aumentou expressivamente nas regiões Sul e Sudeste, respectivamente, a maior produtora e a maior consumidora de trigo e seus produtos. Os preços recebidos pelos triticultores paulistas estão variando de R\$600,00 por tonelada, para produto classificado como triguilho, até R\$1100,00, para trigo de boa qualidade.

Os preços dos principais produtos do trigo estão sendo impactados uma vez que, de acordo com dados do IEA, os preços do pão francês no varejo da cidade de São Paulo em agosto do corrente foram 13% superiores aos do mesmo mês do ano passado. Da mesma forma, os preços do macarrão evoluíram 11% (Figuras 3 e 4).

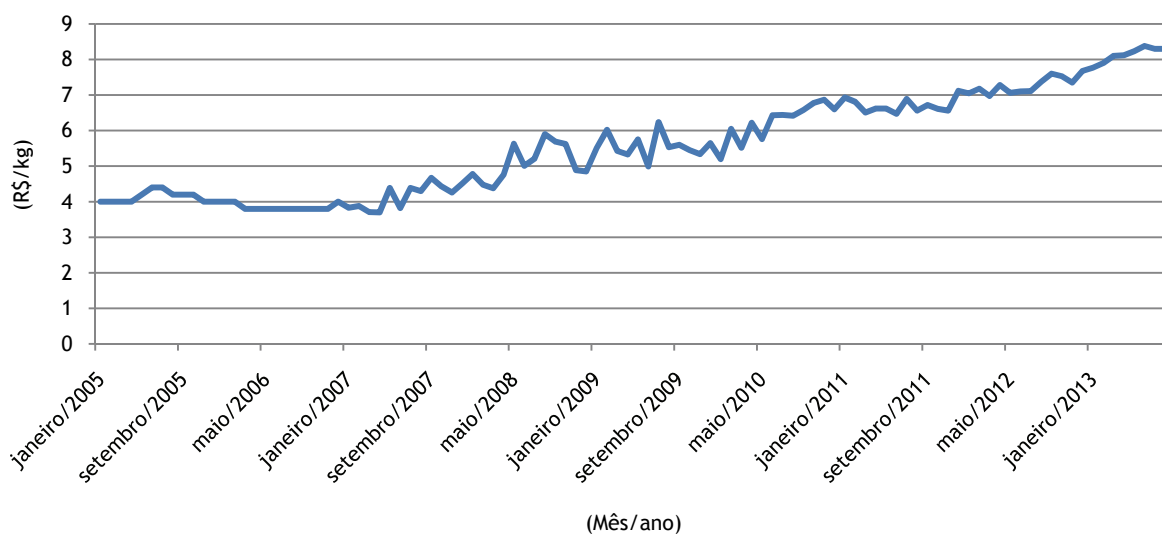


Figura 3 - Preços do Pão Francês, Varejo da Cidade de São Paulo, Janeiro de 2005 a Agosto de 2013.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

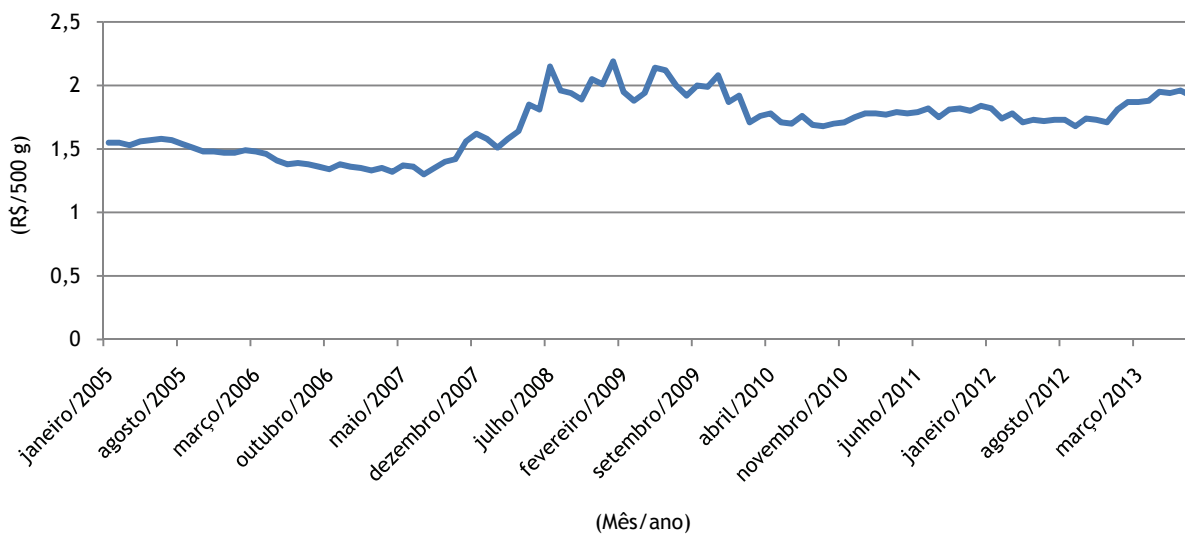


Figura 4 - Preços do Macarrão, Varejo da Cidade de São Paulo, Janeiro de 2005 a Agosto de 2013.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A diminuição do excedente exportável da Argentina, bem como problemas internos que dificultam a comercialização, faz com que os importadores brasileiros procurem fontes alternativas de abastecimento, ampliando as negociações com o Paraguai, Uruguai e Estados Unidos, principalmente. O governo brasileiro suspendeu o imposto de importação incidente quando de países de fora do MERCOSUL, tendo em vista a regularização do abastecimento nacional. Espera-se que os preços venham a se arrefecer com a

entrada das safras desses países do MERCOSUL na sequência do Paraguai, a partir de setembro e, mais para frente, do Uruguai e Argentina.

A produção mundial em 2013/14, segundo relatório de setembro do USDA, deverá atingir o volume recorde de 708,89 milhões de toneladas. A queda de 7,0% prevista para a produção estadunidense deverá ser largamente compensada pelo aumento da produção de outros países e regiões grandes exportadores como a União Europeia, Canadá, Austrália e os países da ex-União Soviética.

Palavras-chave: produção de trigo.

José Roberto da Silva
Pesquisador do IEA
jrsilva@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 17/09/2013